

# O SUBPROJETO DE SOCIOLOGIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UERJ (2022-2024): NOTAS SOBRE UM TRABALHO EM DESENVOLVIMENTO

Wallace Ferreira<sup>1</sup>  
Thaiana Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Flávia Alves de Santana<sup>3</sup>  
Daniel Soares Mano Gonçalves<sup>4</sup>  
DISCENTES:<sup>5</sup> Eduardo Tamara Mello Freire  
Jade Novaes de Figueiredo  
João Pedro Alves da Silva Ferreira  
Judival de Souza Estrela Júnior  
Stella de Sousa Martins  
Priscila Cristina Simões Ribas  
Juliana Dias Lima  
Adriely Paiva Parreira da Silva  
Bruna Bochorony Cardoso  
Milena de Oliveira Corrêa  
Murilo Alves do Coutto  
Valdeir Conegundes Salvador Soares  
Alexandre Carneiro de Souza  
Alexandre Fernandes da Silva  
Caroline da Conceição Moreira  
Gabriel Kroeff Ribas Ferreira Magalhães  
Ramona Antony  
Rosiane Oliveira de Figueiredo

## RESUMO

O presente artigo discorre sobre ações desenvolvidas no subprojeto de Sociologia do Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), elaboradas no período entre novembro de 2022 e novembro de 2023, considerando que a previsão de término deste edital é para o mês de abril de 2024. Nossa proposta é trazer reflexões sobre questões centrais para o/a futuro/a professor/a de Sociologia, tais como: a transposição da teoria acadêmica para a *práxis* escolar; a necessidade de se aproximar de práticas pedagógicas pertinentes à disciplina; a importância do estudo constante para o aprimoramento profissional, inclusive promovendo o interesse pela pesquisa; e o conhecimento de diversos aspectos relacionados ao cotidiano escolar. Estas algumas bases conceptivas trabalhadas pelo PRP, alicerçando as vivências nos três grupos de trabalho alocados nas duas escolas-campo: o Colégio Estadual Professor Ernesto Faria (CEPEF), situado na Mangueira; e o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ/FAETEC), localizado na Tijuca.

**Palavras chave:** Programa de Residência Pedagógica; Ensino de Sociologia; UERJ; Desafios da transposição didática; Imersão na vida escolar.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pelo IESP/UERJ e Professor Associado do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Docente Orientador de Sociologia do Programa de Residência Pedagógica da UERJ (2022-2024).

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ e Professora da SEEDUC/RJ. Docente Preceptora do subprojeto de Sociologia da Residência Pedagógica da UERJ (2022-2024).

<sup>3</sup> Mestra em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ e Professora da SEEDUC/RJ. Docente Preceptora do subprojeto de Sociologia da Residência Pedagógica da UERJ (2022-2024).

<sup>4</sup> Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Professor do ISERJ/Faetec. Docente Preceptor do subprojeto de Sociologia da Residência Pedagógica da UERJ (2022-2024).

<sup>5</sup> Licenciando em Ciências Sociais da UERJ e residente bolsista do subprojeto de Sociologia.

## INTRODUÇÃO

Após presença no Programa de Residência Pedagógica (PRP) no edital passado (de 2020 a 2022), a Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) volta a constituir um subprojeto neste importante programa de formação docente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), no edital de 2022 a 2024, desta vez realizando as atividades inteiramente de forma presencial.

A configuração do nosso subprojeto envolveu em seu início, em novembro de 2022, a parceira com uma escola-campo, o Colégio Estadual Professor Ernesto Faria (CEPEF), situado na Mangueira, nas proximidades do campus Maracanã da UERJ. Ali estavam previstos seis residentes, sendo cinco bolsistas e uma voluntária, todos/as do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UERJ. No começo do ano de 2023, mais especificamente em maio, com a expansão do programa pela CAPES, diante de nova conjuntura política, foi possível a constituição de dois outros grupos: um segundo no CEPEF e um terceiro no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ/FAETEC), cada qual com cinco bolsistas a mais, além de uma nova voluntária. O total hoje é de 17 residentes. (15 bolsistas e 2 voluntárias).

Pretendemos que as iniciativas desenvolvidas neste subprojeto contribuam para que o/a residente potencialize sua capacidade de elaboração de planos de aula, materiais didáticos de diversos tipos e desenvolva habilidades pertinentes à regência docente. Ademais, que todos/as estudem e tenham domínio do currículo praticado na rede estadual de educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) frente ao Novo Ensino Médio, sobretudo acerca do espaço da Sociologia neste cenário, inclusive acompanhado as discussões sobre o futuro desta reforma, em vias de revisão por parte do MEC na atual gestão governamental.

A interdisciplinaridade, a relação da Sociologia com o componente curricular Projeto de Vida e os demais projetos integradores também devem estar no radar da formação oferecida pela Residência Pedagógica. O desenvolvimento da autonomia do/a licenciando/a também passa por um trabalho que estimule o/a residente a articular as práticas experienciadas durante o programa com o conhecimento adquirido no curso de licenciatura em Ciências Sociais.

Espera-se, nesse sentido, que as concepções pedagógicas proporcionem aos/as licenciandos/as o domínio de ferramentas relevantes para a profissão, lidando com as diferentes situações da sala de aula, assim como os/as auxiliem em questões externas ao colégio, porém diretamente a ele associadas, como o planejamento de aulas e a elaboração de documentos técnico-burocráticos.

Ao trazer, em tom de relato de experiência, algumas das principais vivências que temos realizado, estamos discutindo a relevância deste importante projeto de formação docente, abordando questões centrais para o/a futuro/a professor/a de Sociologia, tais como: a transposição da teoria acadêmica para a *práxis* escolar, a necessidade de se aproximar de práticas pedagógicas pertinentes à disciplina, a relevância do estudo constante para o aprimoramento profissional, inclusive promovendo o interesse pela pesquisa, e o conhecimento de diversos aspectos relacionados ao cotidiano escolar. Estas são perspectivas amplamente trabalhadas pela Residência Pedagógica e que apareceram nas experiências vivenciadas pelos autores e autoras.

Neste artigo trataremos de situações que atuaram e atuam para fortalecer o ensino de Sociologia na Educação Básica, além de auxiliar as escolas-campo com

as quais a UERJ vinculou-se para a realização do PRP no que se refere ao desenvolvimento de intervenções pedagógicas em seus espaços. Importante dizer que essas ações estiveram antenadas à valorização dos direitos humanos, ao estímulo à interdisciplinaridade, à preocupação com o pensamento crítico e a documentos educacionais basilares como as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

## **1. AS BASES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS ARRANJOS DA PRP DE SOCIOLOGIA DA UERJ**

Enquanto programa de formação docente constituído pela CAPES, a Residência Pedagógica foi criada em 2011 e implantada em 2012 no país. Conforme demonstram Silva e Cruz (2018), sua proposta consiste na inserção de licenciandos/as matriculados/as em Instituição de Ensino Superior, que passaram da metade do curso, numa escola-campo pública de Educação Básica. Ali, desenvolvem-se atividades teórico-metodológicas valendo-se do conceito de “imersão”, segundo o qual a participação dos/as futuros/as professores/as deve constituir-se numa participação ativa que envolva a interação entre a pesquisa, a teoria e a prática docente.

Em novembro de 2022, após meses de expectativa, teve início mais um projeto nacional de Residência Pedagógica, a vigorar por dezoito meses. Devido aos contingenciamentos financeiros vividos à época pelo Ministério da Educação, a Sociologia da UERJ ficou com apenas um grupo de trabalho, situado na mesma escola com a qual havíamos trabalhado na versão anterior do PRP, o CEPEF, tendo mais uma vez como preceptora a Professora Thaiana Rodrigues da Silva. As mudanças políticas no cenário nacional culminaram na revisão do PRP, possibilitando a diversas universidades do país a expansão de seus projetos. No nosso caso, incorporamos mais dois grupos: um no próprio CEPEF, tendo como preceptora a Professora Flávia Alves de Santana; e outro no ISERJ/FAETEC, onde o Professor Daniel Soares Mano Gonçalves atua como preceptor, sendo este docente parceiro do Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LEPECS/CAP-UERJ), laboratório que abarca os diferentes projetos desenvolvidos pela Sociologia do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ).

Devemos reforçar que, embora o compromisso institucional com estas unidades escolares vincule-se ao período do Programa, a expectativa de novas iniciativas extensionistas faz parte de nossas parcerias, de modo que já temos desenvolvido ações nessa direção. Uma destas iniciativas refere-se à parceria dos docentes preceptores destes colégios junto ao Projeto de Extensão da UERJ “Sociologia, Juventude e Cidadania”, coordenado pelo mesmo docente orientador do PRP de Sociologia, professor Wallace Ferreira. Este projeto extensionista almeja a realização de palestras, oficinas e rodas de conversa sobre temáticas pertinentes ao público jovem nestes espaços escolares, dentre elas, uma sobre as possibilidades da UERJ como universidade de acolhimento a estudantes oriundos de grupos populares, assim como a ação, que já temos realizado, de levar estudantes destas escolas para participarem de palestras e visitas ao campus Maracanã da UERJ.

Pensar a realidade experienciada durante a Residência Pedagógica frente a uma complexa conjuntura política, social e econômica na qual estamos inseridos, é o

motor que nos impulsiona à realização deste trabalho. Conforme apontado por Sposito (2003), esta perspectiva consiste em estimular o/a docente a se posicionar como pesquisador/a dos processos sociais decorrentes da escola, apontando para sua localização, suas dinâmicas de reprodução, sua função social, o perfil do alunado, assim como aspectos ligados ao currículo, à avaliação, ao fazer docente, às metodologias empregadas, dentre outros tantos temas que podem se reverter para o desenvolvimento de uma escola plural, livre de preconceitos, integradora, associada às demandas do século XXI e aos valores éticos e democráticos. É importante que no processo de formação de professores/as, tais como na Residência Pedagógica, sejamos encorajados/as a adotar a função de pesquisador/a associado/a ao ofício de ensinar.

As atividades desenvolvidas se estabelecem na reflexão do ensino de Sociologia no Ensino Médio, atrelada à prática da pesquisa, analisando, questionando e problematizando as cenas, sons e demais situações que permeiam o ambiente. A Residência Pedagógica alinha o processo de formação do/a professor/a ao estímulo à construção do olhar de pesquisadores/as dentro da escola, elaborando diante de sua dinâmica e das suas singularidades questões curriculares, metodologias pedagógicas, avaliações e didáticas possíveis para o cotidiano escolar. Nesse sentido, se formulam planos de aula, materiais didático-pedagógicos, como elaboração de vídeos, minicursos, dinâmica de jogos, propostas de temas de debate para estabelecer uma relação entre as teorias acadêmicas e os saberes do Ensino Médio.

É na passagem da teoria para a prática que o/a aspirante à docência aprende que a apuração do olhar sociológico começa na compreensão da responsabilidade e da dificuldade de orientação por um conhecimento fundamentado cientificamente. A respeito dessa transposição, as professoras Júlia Polessa Maçaira, Marina de Carvalho Cordeiro e Heloisa Helena (2009) salientam que o saber escolar:

(...) é concebido não como mera simplificação do saber acadêmico de referência, mas sim constituído a partir de um conhecimento com configuração própria, resultado de um processo de transposição ou mediação didática. Os saberes docentes seriam aqueles que os professores dominam para exercer sua atividade profissional; são temporais (processo longo de construção através do tempo), plurais e heterogêneos (provêm de diversas fontes), ecléticos e sincréticos (são adotadas técnicas, concepções e teorias diversas), personalizados e situados (de acordo com cada experiência e situação de trabalho – o imponderável está sempre presente). Já os saberes da experiência podem ser definidos como o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e requeridos na prática da profissão docente, conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana de exercício do magistério, em todas as suas dimensões (MAÇAIRA, CORDEIRO, HELENA, 2009, p. 5-6).

A atenção a toda esta questão se refere a uma das principais dificuldades da prática docente, principalmente no começo da carreira, tal como observado pelos professores Luís Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (2013). Os autores reforçam que o “choque de realidade” se dá exatamente no momento em que as reflexões teóricas se deparam com a necessidade de implantação didática exigida pelas dinâmicas da sala de aula, e que a formação teórica obtida na graduação não constitui por si só a garantia de um bom trabalho na escola, que exigirá enorme capacidade de transposição didática.

## 2. O TRABALHO QUE TEMOS REALIZADO NAS ESCOLAS-CAMPO

O grupo que se iniciou em novembro de 2023 no CEPEF, sob supervisão da preceptora Thaiana Rodrigues da Silva, desenvolveu logo no começo o II Festival Cultural Negro da Escola, tendo a equipe desenvolvido rodas de conversa sobre Necropolítica, Cultura Hip-hop, desigualdade de gênero e violência contra a mulher. Também atuaram na organização das salas e no acompanhamento dos palestrantes. Um dos pontos levantados na elaboração deste Festival foi a falta de materiais tecnológicos em diversas unidades de ensino estaduais, já que a indisponibilidade de datashow, microfone e internet nas salas impossibilitou a formulação de algumas dinâmicas. No entanto, o resultado foi de muitas trocas e potentes aprendizados.

Tendo em vista a importância do estudo, o primeiro período também envolveu análises de documentos curriculares oficiais como o Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro, as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) e a Base Nacional Curricular para o Ensino Médio (BRASIL, 2018). Outras diferentes etapas de formação envolveram palestras com educação em jogos e debate sobre o livro “Ensinando a Transgredir”, de bell hooks. Também elaboramos planos de aula e os discutimos coletivamente, valorizando o aprendizado desta significativa ferramenta didático-pedagógica.

Com o início das aulas na educação básica, já em 2023, os/as residentes passaram a observar as turmas e a utilizar o método de pesquisa-ação, o qual permite identificar e analisar problemas para o processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes. Nesse processo, desenvolvemos uma pesquisa sobre a trajetória familiar dos estudantes na disciplina Projeto de Vida. Na disciplina de Sociologia, identificamos tentativas didáticas de usar charges, músicas e debates em sala com os/as estudantes. Inclusive, durante a abordagem do tema Indústria Cultural, desenvolveu-se uma feira de trocas para debater outra forma de consumo e de valor dos objetos.

A experiência ao longo de 2023 também valeu-se de desafios para o trabalho e a formação dos/as residentes, ilustrada no exemplo de uma turma com pouca abertura ao trabalho desenvolvido pela docente e pelos/as licenciandos/as. Para essa turma foi desenvolvida uma aula sobre *fake news*, que teve como objetivo despertar os/as discentes para notícias falsas e formas de manipulação através das fontes, obtendo bom resultado.

Durante a greve que durou dois meses, o trabalho seguiu com o desenvolvimento de um jornal escolar, resultando em descobertas e aprendizados entre os/as estudantes/as da educação básica e os/as graduandos/as. A proposta de uma estudante secundarista no sentido de propor uma educação decolonial causou surpresa para o grupo e ao mesmo tempo estímulo, já que deu luz à reflexão de que o processo de ensino pode se dar além das imposições institucionais.

O retorno da greve marcou a continuidade dos trabalhos, destacando-se a preparação para o III Festival Negro do CEPEF, ainda em novembro deste ano, e a organização da palestra sobre cotas raciais realizada pelo Professor Luiz Augusto Campos, do IESP/UERJ, em 06 de outubro de 2023.

Já o grupo que se iniciou no CEPEF, em maio de 2023, sob supervisão da preceptora Flávia Alves de Santana, tem cinco residentes acompanhando aulas de Sociologia, Projeto de Vida, Cidadania e Direitos Humanos e Ciclo de Políticas

Públicas, disciplinas que compõem o currículo do Novo Ensino Médio, implementado pela SEEDUC nas escolas estaduais do Rio de Janeiro em 2022. Como sabemos, trata-se de componentes curriculares distintos da formação da docente e não previstos na formação da Licenciatura, representando enorme desafio para os/as envolvidos/as.

Ao longo deste período, os/as estagiários/as têm vivenciado o cotidiano da escola por meio da observação de aulas, de diversas atividades e dinâmicas que se dão no cotidiano do ambiente escolar, como elaboração e desenvolvimento de projetos e discussões sobre avaliações, além da consolidação do grêmio estudantil na instituição, projeto desenvolvido e acompanhado pela professora Flávia Santana.

Em turmas de Sociologia, discussões e abordagens plurais de conceitos e temas fundamentais da disciplina foram trabalhadas utilizando os recursos disponibilizados pela instituição escolar. A atividade “Racismo e Futebol”, por exemplo, foi desenvolvida e conduzida em conjunto pelos/as residentes. Com o objetivo de atrair o interesse de turmas que apresentavam resistência a discussões teóricas, mas grande interesse por esportes, os licenciandos juntamente com a professora regente optaram por abordar o conceito de racismo estrutural através da trajetória esportiva e dos numerosos casos de racismo sofridos pelo jogador de futebol brasileiro Vinícius Jr. A aplicação da atividade consistiu na divisão das turmas em grupos, em que cada qual recebeu uma manchete de jornal e um fragmento da matéria jornalística que noticiava a perseguição sistemática sofrida pelo jogador, entre os anos de 2018 e 2023. Por meio do debate, os grupos elaboraram e relacionaram as vivências do esportista narradas nas notícias como representação do racismo estrutural, observando o racismo na legislação e a reação de países europeus frente aos preconceitos de ordem racial.

Também em turmas de terceiro ano do Ensino Médio, a equipe da residência desenvolveu um quiz de revisão para a avaliação do terceiro bimestre. Tendo em mente o desafio de envolver estudantes em uma aula de revisão de conceitos, os/as estagiários/as sugeriram a ideia de realizar a atividade de maneira dinâmica e convidativa. Foi elaborado um quiz com questões de múltipla escolha que trabalhavam os conceitos de cidadania e direitos sociais, políticos, civis e humanos. Divididos em duplas, os/as discentes responderam as questões, sendo a dupla com mais acertos considerada a vencedora do desafio. Durante a atividade, os/as licenciandos/as auxiliaram na apresentação das questões, assim como nas respectivas correções.

O grêmio estudantil da escola é também atividade em que o grupo de residentes participa ativamente. Como projeto iniciado em março de 2023 pela professora Flávia Santana, o grêmio busca se consolidar e construir sua identidade. Desta forma, recebe apoio de professores/as para a realização de projetos e para se construírem como figuras representativas. Somada a orientação da professora preceptora, os/as licenciandos/as atuam de diferentes formas no crescimento do grêmio, a exemplo de reuniões cujo tema central consiste na sua compreensão enquanto resultado de um processo de lutas históricas de movimentos estudantis, bem como na revisão e compreensão do estatuto desta entidade.

A equipe da residência foi de grande importância no desenvolvimento da “Feira do Folclore” de 2023, primeira atividade elaborada pelo grêmio estudantil. A ação abrangeu as dezesseis turmas dos três turnos da escola, de modo que cada turma foi responsável por preparar apresentações criativas de mitos. Durante o desenvolvimento das apresentações, os/as residentes conversaram com as turmas da professora preceptora, auxiliando os/as alunos/as na realização das atividades.

Os/As residentes também tiveram atuação significativa na execução do projeto de seminários conduzido na turma de Ciclo de Políticas Públicas, no segundo ano do Ensino Médio. A atividade proposta se constitui na divisão da turma em grupos temáticos. Os grupos criam propostas de uma política pública partindo de exemplos de políticas existentes e discutidas ao longo das aulas da disciplina. Os/As estudantes desenvolveram análises de dados, apresentados em trabalhos escritos baseados em bibliografias e pesquisas de campo com o público-alvo da política pública proposta, além de uma apresentação oral e visual dos resultados encontrados.

Na segunda escola-campo, o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ/FAETEC) iniciou-se as atividades em maio de 2023 sob supervisão do preceptor Daniel Soares Mano Gonçalves. A primeira ação envolveu uma reunião de trabalho, na qual os/as residentes foram apresentados ao coordenador do Ensino Médio, à estrutura da tradicional instituição e às rotinas acadêmicas mais relevantes para o prosseguimento das atividades. O docente preceptor buscou contextualizá-los quanto ao caráter singular da instituição, que congrega todos os níveis de educação, desde o Infantil à Pós-Graduação, e quanto ao momento histórico efervescente vivido pelo ISERJ, de mudança de gestão após quase duas décadas, com a eleição da primeira diretora negra de sua história. Abordou-se, também, as mudanças trazidas pela reforma do Ensino Médio, que mesmão tendo produzido efeitos pedagógicos drásticos na FAETEC (a mantenedora do ISERJ), ocasionou, por exemplo, a necessidade de adaptação da ementa curricular das disciplinas tradicionais, como a Sociologia.

Nas semanas seguintes, os/as residentes iniciaram a observação das aulas, em turmas da primeira e segunda série do Ensino Médio Técnico: nos cursos de Formação Geral, Administração e Informática. Após se ambientarem às turmas, iniciaram atividades de mediação, especialmente junto a alunos/as com dificuldades de aprendizado e/ou neurodivergentes, presentes em grande quantidade na Instituição (este, aliás, pode ser considerado um traço identitário do ISERJ). Os/As residentes destacam-se, ainda, por participar ativamente dos debates desenvolvidos em sala de aula, contribuindo com suas experiências, leituras e interpretações, “ainda frescas” na memória.

Os/As residentes têm tido papel fundamental na sugestão de dinâmicas e atividades avaliativas para serem utilizadas em sala de aula. Entre essas atividades, cabe apontar duas: o uso de um jogo competitivo sobre notícias fraudulentas (*fake news*), que conseguiu atrair e engajar as turmas participantes; e uma proposta de avaliação que envolvia a elaboração de um(a) personagem, em cuja biografia deveriam estar presentes situações relacionadas a alguns conceitos sociológicos, como estratificação social, classe social, desigualdade social, etc, também bastante elogiada pelos/as estudantes que participaram.

Além desses processos mais relacionados ao dia-a-dia escolar, os/as residentes puderam participar de eventos e atividades extraclasse, que têm sido bastante frequentes no ISERJ/Faetec. O primeiro deles foi a Mostra de Humanidades, em junho de 2023, na qual a equipe de Sociologia do ISERJ organizou uma roda de conversa sobre o período da ditadura militar, com enfoque nas manifestações musicais do período, isto é, os movimentos, álbuns e canções direta e indiretamente afetados pelo contexto autoritário, como o Clube da Esquina e o Movimento Tropicalista.

Outra atividade na qual os/as licenciandos/as colaboraram desde a divulgação, dentro e fora da escola, foi a organização propriamente dita do espaço

físico para a realização do ciclo de debates “O mundo multipolar e os caminhos para o desenvolvimento”, com a previsão de quatro encontros. O primeiro, ocorrido em agosto de 2023, versou sobre o papel geopolítico da China, com a presença dos professores do IESP/UERJ, Carlos Milani e Rubens Duarte.

Já no mês de setembro, foi realizado o sábado letivo das equipes de Filosofia e Sociologia, discutindo temas relativos a desenvolvimento, meio ambiente e povos originários. Os/as professores/as das disciplinas se organizaram e ofertaram “aulões” sobre temas específicos dentro desses eixos, e os/as residentes estiveram presentes, colaborando não apenas na condução das aulas, mas na recepção dos/as alunos/as da Escola Firjan SESI Tijuca, que foram convidados/as a visitar a escola nesse dia.

Por fim, no mês de outubro, os/as residentes foram convidados/as a imergir na Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura do ISERJ, que envolveu diversos segmentos da escola (Fundamental, Médio e Superior) e contou com a apresentação de trabalhos e pesquisas, oficinas, exibição de filmes e performances, exposições, experimentos de laboratório, entre outras atividades, que mobilizaram todo o corpo docente e discente da instituição.

Em termos de formação, e no intuito de provocar uma reflexão sobre a educação e o ensino de Sociologia através de uma atividade que considerasse as próprias experiências dos/das residentes dos três grupos, sugeriu-se o seguinte trabalho para os três grupos: primeiramente, os/as residentes deveriam pesquisar como a disciplina de Sociologia esteve presente em suas trajetórias educacionais. Para tanto, deveriam procurar o currículo de Sociologia da época em que cursaram o Ensino Médio, devendo relatar, ainda, como era a vida no colégio e a relação com os/as professores/as. Tendo em vista auxiliar nesta análise reflexiva, os/as licenciandos/as deveriam ler o texto “Abordagens pedagógicas: do sonho de Comênio às perspectivas críticas”, de Vera Maria Candau e Adélia Maria Nehme Simões Koff (2013), que resume as características de diferentes perspectivas teóricas de ensino, tais como as abordagens: tradicionais, escolanovistas e alunocentristas, as tecnicistas e neotecnicistas e, por fim, as críticas. Diante do que foi aprendido com o texto, os/as residentes deveriam identificar o tipo de ensino que tiveram no Ensino Médio, a realidade encontrada na graduação de Ciências Sociais da UERJ e que tipo de professor/a gostariam de ser no futuro. Em reunião seguinte à data da entrega do trabalho escrito, os/as graduandos/as compartilharam suas investigações e reflexões, discutindo coletivamente as mudanças entre o Ensino Médio cursado anos atrás, a realidade vivida no começo do projeto de Residência Pedagógica e as perspectivas docentes futuras.

Atividades de formação docente em Sociologia têm sido organizadas na UERJ visando fomentar o conhecimento em torno do ensino de Ciências Sociais e aperfeiçoar o debate coletivo entre ambas as escolas-campo e para nossos três grupos. Nesse propósito, contamos com a participação de diversos convidados/as especialistas na área, em especial docentes do IESP/UERJ, parceiros do LEPECS/Cap-UERJ. Assim sendo, foram realizadas as seguintes ações presenciais na UERJ: 1) Palestra “Urbanização e Violência no Rio de Janeiro” (23 de setembro de 2023), com a Profa. Mariana Cavalcanti (IESP/UERJ), durante a Uerj sem Muros; 2) Palestra “A dimensão moral dos conflitos políticos: eleições presidenciais no Brasil em 2018” (23 de outubro de 2023), com a Profa. Maria Cláudia Coelho (ICS/UERJ). Estão previstas até o fim do ano mais quatro atividades: oficina sobre ação coletiva e escolha social por meio de jogos, com o Prof. Fernando Guarnieri, do IESP/UERJ; palestra sobre o pensamento social brasileiro, com o Prof. José Maurício

Domingues, do IESP/UERJ; palestra sobre favelas brasileiras, com a Profa. Palloma Menezes, também do IESP/UERJ; além de um debate sobre concursos de Sociologia.

De forma remota, ainda realizamos duas palestras com o Prof. Cristiano Bodart, da UFAL, um sobre uso de fotografias nas aulas de Sociologia (16/05/2023) e outra sobre o uso de músicas nas aulas de Sociologia (30/05/2023). Sobre a Reforma do Ensino Médio, participamos de uma mesa remota sobre o tema, com a participação do docente orientador deste subprojeto, realizada no dia 19 de abril de 2023.

Também organizamos uma visita presencial ao Polo Educacional SESC de Jacarepaguá no dia 23 de agosto de 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas sobre o Programa de Residência Pedagógica exemplificam a importância de programas de formação docente, visto que propiciam aos/as graduandos/as de diversas licenciaturas o contato com a prática profissional para além das vivências adquiridas nos estágios supervisionados previstos nos currículos dos seus cursos. Além de complementar a formação, os/as estudantes que têm a oportunidade de participarem do PRP, como bolsistas ou voluntários/as, aprofundam o conhecimento da educação básica, reduzindo a distância entre a teoria ensinada na graduação e a prática das instituições escolares.

Trata-se de um projeto que, na Sociologia da UERJ, ancora-se na perspectiva de Paulo Freire (1997) segundo a qual o ato de educar e aprender é um ato contínuo, método através do qual aprende-se a ensinar e é ensinado, numa constante troca dialógica. O “ensinar” e o “aprender” consiste num processo epistemológico crítico da dialética freireana e é dessa maneira que as experiências aqui descritas identificam a relação entre todos/as os/as envolvidos/as nesse rico processo.

O olhar para as múltiplas relações do ambiente escolar termina por estimular o lado pesquisador/a do/da futuro/a docente, levando-o/a a registrar tudo que é visto e vivido no ambiente de ensino, tais como as diversas interações dentro da escola e entre este ambiente e a comunidade externa, *lócus* em que efetivamente os indivíduos exercem a cidadania suscitada na escola.

Consideramos que as iniciativas da Residência Pedagógica têm transcorrido em tom de aprendizado coletivo, reunindo ações de acompanhamento e imersão nas escolas-campo (CEPEF e ISERJ/Faetec), reuniões conjuntas que envolvem estudos de temáticas relativas ao ensino de Sociologia e eventos acadêmicos voltados para a formação docente.

Em vista dessas contribuições, concluímos que torna-se fundamental a existência de um programas de formação docente como a Residência Pedagógica, proporcionando ao futuro profissional um maior embasamento teórico-prático para que os aprendizados desenvolvidos sirvam para um fazer docente mais reflexivo e atuante (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). Nesse sentido, a participação no PRP proporcionou, até o presente momento, vislumbrar a área da licenciatura menos como uma forma de entrada no mercado de trabalho e mais como uma área cercada de desafios, mas também com possibilidades de criação e intervenção no mundo.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Vol. 3 (Parte de Sociologia). Ciências humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Versão Preliminar Documento Curricular do Rio de Janeiro. Ensino Médio. Rio de Janeiro, 2020.

CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. Abordagens pedagógicas: do sonho de Comênio à perspectiva crítica. Departamento de Educação. PUC-Rio. Mimeo, 2013.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MAÇAIRA, J. P.; CORDEIRO, M. C.; HELENA, H. Ser professor, ser estagiário e formar docentes: reflexões sobre experiências de estágios supervisionados e práticas de ensino. *XIV Congresso Brasileiro de Sociologia (SBS)*, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. Didática e ensino de sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas. In: OLIVEIRA, L. F. (Org.). *Ensino de Sociologia*. Desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, 2013.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento: diálogos em educação*, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. *Revista USP*, São Paulo, n. 57, p. 210-226, mar./mai, 2003.